

Primeiro leilão de ICGs encerra com deságio médio de 16,15%

Para Jerson Kelman, resultado do leilão foi alvissareiro. Espanholas arrematam dois lotes e estudam buscar financiamento no BNDES

Fábio Couto
Rio de Janeiro

Um leilão rápido - de aproximadamente 35 minutos de duração - e com deságio baixo em relação às outras edições negociou nesta segunda-feira, 24 de novembro, os três lotes de instalações compartilhadas e exclusivas de geração, os ICGs e IEGs. Segundo o diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica, Jerson Kelman, o resultado do leilão foi "alvissareiro", diante do cenário de crise financeira internacional ainda em curso. Os três lotes licitados incluem 36 linhas de transmissão e 22 subestações, que somam aproximadamente 2 mil quilômetros de extensão.

O deságio médio do leilão ficou em 16,15%. Dos três lotes, dois ficaram nas mãos de empresas espanholas e um com um consórcio de empresas brasileiras. O lote A teve deságio de 18,01% ao ser arrematado pela Cobra Instalaciones y Servicios, enquanto o lote B, arrematado pela Elecnor, fechou negociação com decréscimo de 10%. O lote C, que ficou com o consórcio Transenergia Renovável (encabeçado por Furnas), teve deságio de 19,15%. Em leilões anteriores já se verificou deságios superiores a 50% em lotes individuais, e deságios médios na casa de 30% em relação à receita anual permitida inicial.

Segundo Kelman, o resultado anima para a licitação das linhas de transmissão do complexo hidrelétrico do Rio Madeira (RO, 6.450 MW) e é consequência de um arranjo institucional complexo e específico para conectar a geração a bagaço de cana-de-açúcar e pequenas centrais hidrelétricas. As regras do certame prevêem que as transmissoras vão construir e operar as linhas até 30 de junho de 2025. Kelman disse ainda que não há previsão de novo leilão de ICGs para o ano que vem, mas que "o caminho está aberto".

Após essa data, os empreendimentos serão revertidos para as distribuidoras Enersul (MS) e Celd Distribuição (GO), sem ônus. Para a implementação dos projetos, de acordo com o diretor da Cobra, Alfonso Brunner, a empresa pretende aplicar capital próprio e recorrer ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, entre outros organismos de fomento, para obtenção de financiamento. Do mesmo modo, a Elecnor estuda recorrer ao BNDES para financiar os projetos, segundo o diretor Rogério Carlos Vieira.

COUTO, F. Primeiro leilão de ICGs encerra com deságio médio de 16,15%.
Agência Canal Energia, Negócios, Mídia Online, 24/11/2008.